



# O MEL



*Por Ângela Dias*

Neste artigo entendemos abordar o Sector Apícola em Portugal, nomeadamente sobre o seu produto – O Mel.

Pretendemos de um modo geral descrever a importância deste sector, relativamente às suas características e estruturas de comercialização do mel baseada essencialmente nas especificidades climáticas e organoléticas do produto nomeadamente aos Méis de Denominação de Origem Protegida.

## Definição:

“O mel é a substância açucarada obtida a partir do néctar das flores ou das secreções provenientes das partes vivas de plantas ou que sobre elas se encontram e que as abelhas domésticas libam, transformam e combinam com matérias específicas, armazenando-a nos favos da colmeia.”

FAO (1969)



## Classificação do Mel

### Quanto à origem Botânica:

■ **Mel de Néctar** – obtido a partir da secreção dos nectários florais ou extraflorais das flores das plantas.

- Mel Monofloral – obtido a partir do néctar de flores, predominantemente de uma espécie, com características específicas da planta que lhe deu origem, nomeadamente, cor, cheiro e sabor.

- Mel de Rosmaninho – obtido predominantemente a partir do néctar de rosmaninho ou arçã.

- Mel de Urze - obtido predominantemente a partir do néctar das urzes.

- Mel Multifloral – obtido a partir do néctar de várias espécies no qual não se realçam características predominantes de uma determinada planta.

■ **Mel de Melada** – obtido a partir de secreções ou exsudações de partes vivas das plantas ou excreções de certos insectos sugadores de plantas como os afídeos.

### Quanto ao processo de extracção:

■ **Mel Centrifugado** - Obtido a partir da centrifugação favos desoperculados sem larvas.

■ **Mel Escorrido** - Obtido a partir do escorrimento dos favos desoperculados sem larvas..

■ **Mel espremido** - Obtido a partir da compressão dos favos sem larvas.

### Quanto à sua apresentação e/ou estado:

■ **Mel em Favos** - Armazenado nos alvéolos dos favos inteiros ou pedaços de favos.

■ **Mel com Favos** - Mel que contém pedaços de favos.

■ **Mel Cristalizado** - Mel que não se apresenta no seu estado fluido característico, mas sim no estado sólido devido à cristalização dos açúcares do mel.



### Sector Apícola em Portugal

Podemos considerar que o Sector Apícola em Portugal, é um complemento da actividade agrícola, havendo no entanto, uma pequena parte dos Apicultores para os quais a apicultura por si só constitui a base de receitas da exploração.

Este sector é importante para manter o equilíbrio ecológico da flora, uma vez que, a actividade polinizadora das abelhas traduz--se num acréscimo de produtividade de várias culturas agrícolas tornando-se assim essencial para algumas espécies espontâneas.

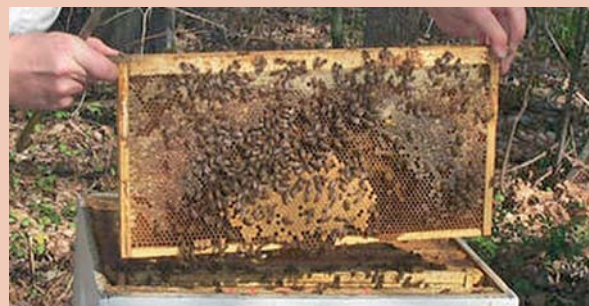
O mel varia de região para região de acordo com a flora existente, dando-lhe características específicas que possibilitam a tipificação pela origem ou tipo.

De acordo com os dados do Inquérito ao Sector Apícola 1996, em Portugal existe um total de 26 000 Apicultores, estando associado um número aproximadamente igual de explorações agrícolas. Os apicultores dividem-se em duas classes:

■ Apicultores profissionais (mais de 150 colónias) = 1800;

■ Apicultores não profissionais = 24 200.

No entanto, podemos enumerar alguns problemas do sector tais como, a falta de apoios directos, o baixo nível de formação dos nossos Apicultores e, ainda com (bastante impacto) a falta de apoio para a transformação e comercialização do mel.



## Comercialização

A comercialização do mel tem sido efectuada sem grandes regras, sendo a maioria das vezes directamente do Produtor para o Consumidor. Fazendo-se sempre cumprir as regras relativas à qualidade do mel.

Relativamente ao circuito de comercialização do mel, podemos classificá-lo em dois produtos distintos:

- Mel para consumo directo;
- Mel para a indústria.

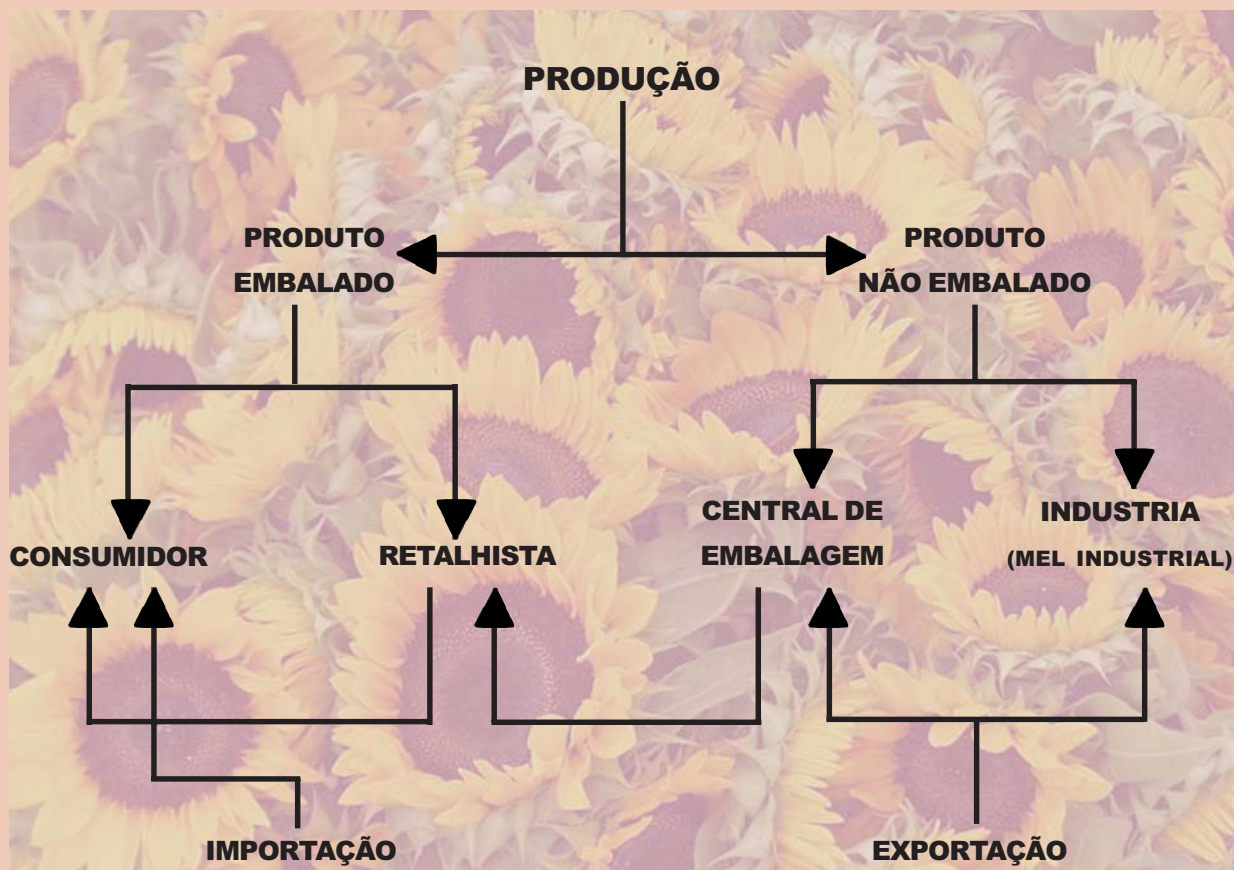
Em virtude do aumento da produção as normas de comercialização sofrem alterações, conforme se pode observar no quadro abaixo mencionado, (Quadro 1).

Tradicionalmente, o mel era comercializado numa relação directa entre o produtor e o consumidor. Com o aumento de produção e da concentração do produto surgiram outras formas de comercialização. Formas essas que mantêm uma ligação entre o produtor e o embalador e, por sua vez, deste com o retalhista ou eventualmente do produtor directamente às indústrias transformadoras.

Um dos factores condicionantes que se tem verificado no sector tem sido a falta de organização da produção.

Actualmente existem por todo o país, Organizações de Produtores, cujo principal objectivo é prestar assistência técnica aos Apicultores, quer no âmbito da produção, como também interferir ao nível da comercialização. Contudo, verifica-se que continuam a existir Apicultores com grandes dificuldades em organizarem-se.

**Quadro 1 - Estrutura de Comercialização do Mel**



No que se refere aos preços do mel, estes variam consoante o destino final do produto.

Para o Apicultor é mais rentável o mel destinado ao consumo directo, uma vez que, atinge um preço mais elevado do que o mel que se destina à indústria. O Apicultor que pretenda ele próprio comercializar o produto, em feiras, mercados locais ou mesmo na própria exploração tem de embalar o produto, não havendo neste caso grandes custos de embalagem e acondicionamento.



### Quadro 2 – Produção nacional do último triénio

Produção	2001 (ton)	2002 (ton)	2003 (ton)
Total	12850	11385	10620

Fonte: Estimativas da Federação Nacional dos Apicultores de Portugal

A produção de mel tem tido algumas oscilações. Se compararmos a produção dos anos de 2002 e 2003 esta foi inferior à produção obtida no ano de 2001.

### Quadro 3 – Destino do Produto no Mercado

Destino	2001 (ton)	2002 (ton)	2003 (ton)
Venda Directa ao Consumidor	4500	3985	3717
Venda directa ao retalhista	1285	1139	1062
Venda aos centros de embalagem/comércio	3855	3416	3186
Venda à indústria	3210	2846	2655

Fonte: Estimativas da Federação Nacional dos Apicultores de Portugal

Após análise do quadro 3, verificamos que o produto no mercado têm o seguinte destino:

- 35% - Venda directa
- 30% - Venda aos Centros de embalagens /comércio
- 25% - Venda à Indústria
- 10% - Venda directa ao retalhistas

**Quadro 4 – Análise das Importações e Exportações**

ANO	IMP. Intra UE	IMP. Intra e Extra UE	EXP. Intra UE	EXP. Intra e Extra UE
2001	1578	1992	1281	1300
2002	1918	2078	2143	2169
2003	1657	1914	1689	1722

Fonte: INE

Grande parte das trocas comerciais exercem-se essencialmente a nível intracomunitário.

Da análise do quadro 4, podemos concluir que Portugal é deficitário em mel. Até 2001, as importações excederam sempre as exportações, no ano de 2002, esta situação alterou-se face ao embargo imposto ao mel oriundo da China.

Relativamente ao comércio externo, tal como o resto da União Europeia, Portugal é deficitário em mel, pelo que importa grande parte do produto que se consome.

Ao nível mundial, a primeira região produtora do mundo é a Ásia, seguindo-se a Europa e a América do Norte e Central.

Em termos de comércio mundial, a China é o primeiro exportador e a União Europeia o primeiro mercado de importação.

Segundo a FAO em 1999, a produção mundial, atingiu 1.173.000 ton. aumentando 30% entre 1979 e 1989.

Na década seguinte, entre 1989 a 1999, o aumento foi de 3%, o que permite uma estabilização na produção mundial.



## Os Méis e a Qualidade

**Denominação de Origem Protegida (DOP's): Denominação de Origem Protegida para designar um produto originário de um local ou região em que a sua qualidade é influenciada pelo solo, clima, variedades vegetais e também pela sabedoria da população da região, etc.**

As denominações de origem protegidas dos produtos tradicionais contribuem também para o desenvolvimento das zonas rurais, assim como promover a comercialização desses produtos .

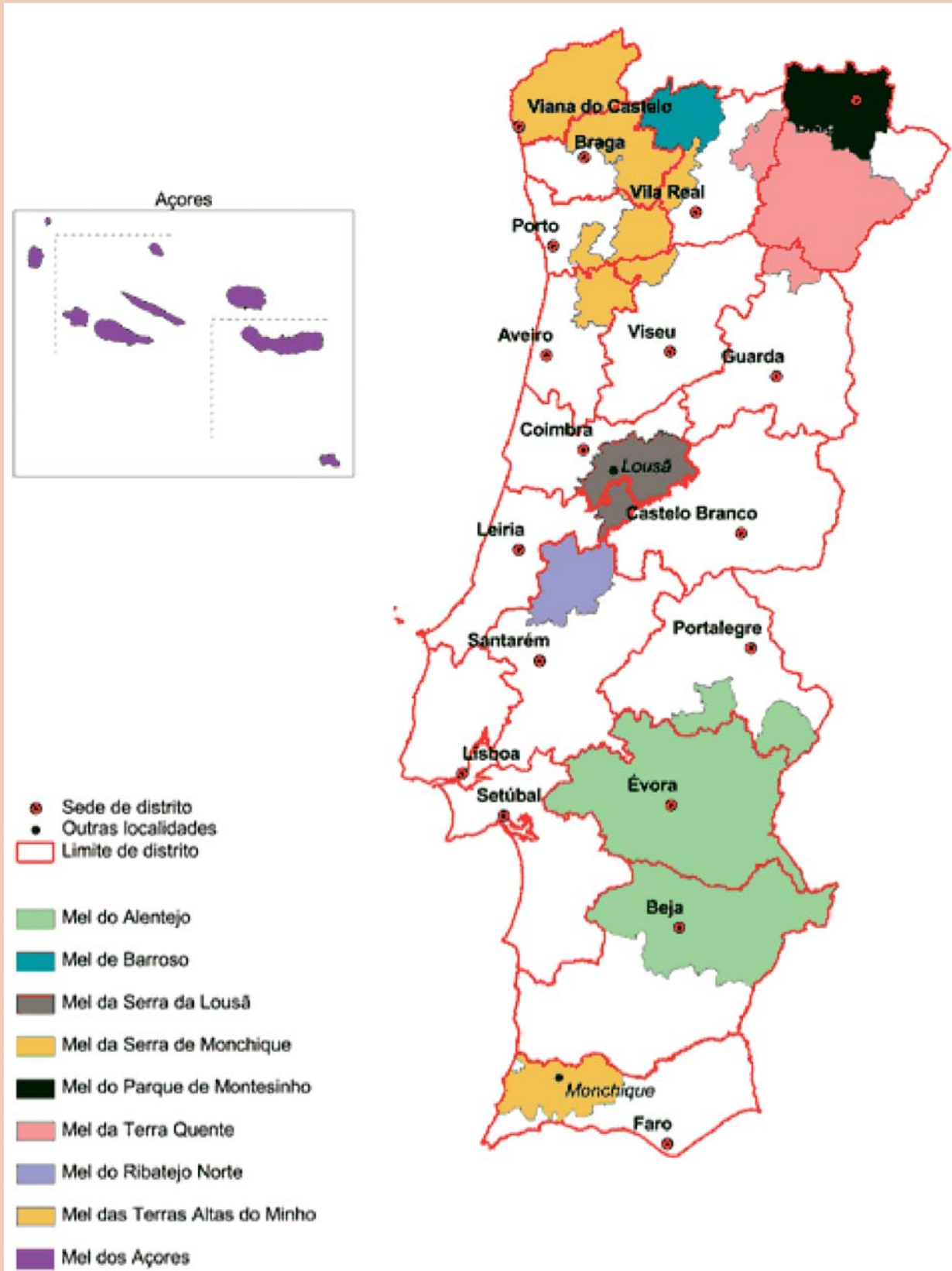
Portugal, é muito diversificado e rico em produtos tradicionais, entre eles se inclui o mel com Denominação de Origem Protegida, os quais têm características próprias de cada produto e de cada região.

**Tipos de Méis com Denominação de Origem Protegida (DOP):**

- Mel do Alentejo
- Mel do Barroso
- Mel da Serra da Lousã
- Mel da Serra de Monchique
- Mel do Parque de Montesinho
- Mel da Terra Quente
- Mel do Ribatejo Norte
- Mel das Terras Altas do Minho
- Mel dos Açores



## Áreas Geográficas de Produção



O uso da Denominação de Origem Protegida (DOP) no mel, obriga a que o mesmo seja produzido de acordo com as regras estabelecidas no caderno de especificações, no qual se incluem, entre outras, as condições de produção, extracção, embalagem e conservação do produto.

Sendo o mel um produto DOP, na rotulagem tem de ser mencionado o País de origem do produto. Também a rotulagem obriga a que conste a marca de certificação aposta pela respectiva certificadora.

Apenas poderá beneficiar desta denominação, o mel que, cumpra as condições estipuladas, e que se apresente no mercado devidamente acondicionado em embalagens.

Condições estas que face à sua tipificação e qualidade, nomeadamente os monoflorais e DOP's, permitem que a sua comercialização seja efectuada a preços mais elevados.



**Quadro 5 – Preços dos méis DOP's, 2002 relativos à 1ª transação – Euros/kg**

Designação	Mais Frequente	Mínimo	Máximo
Mel das Terras Altas do Minho	5,00	4,00	5,00
Mel do Barroso	2,99	2,00	3,00
Mel do Parque de Montesinho	2,50	2,30	2,65
Mel da Serra da Lousã	6,00	5,00	10,00
Mel do Alentejo	8,38	7,25	10,48
Mel dos Açores	4,60	5,00	5,40

FONTE: IDRHa – Produtos Tradicionais com nomes protegidos, Apuramentos 2002



**Quadro 6 – Elementos envolvidos e respectivas produções**

**Ano 2002**

Designação	Nº Apicultores	Nº Colmeias e Cortiços	Produção (Kg)
Mel das Terras Altas do Minho	20	600	1200
Mel do Barroso	60	2748	1500
Mel do Parque de Montesinho	368	8130	89651
Mel da Serra da Lousã	84	3275	20000
Mel do Alentejo	3	740	4800
Mel dos Açores	4	600	10000
<b>TOTAL</b>	<b>539</b>	<b>16093</b>	<b>127151</b>

FONTE: IDRHa – Produtos Tradicionais com nomes protegidos, Apuramentos 2002

Conforme se pode observar no quadro 6, verificamos que o Mel do Parque de Montesinho destaca-se, quer pelo número de apicultores bem como relativamente ao número de colmeias e cortiços, acabando assim por estes dois factores se reflectirem na produção obtida.



**Preços na Importação e Exportação**

De modo a satisfazer as necessidades da indústria e dos acondicionadores/distribuidores recorre-se à importação do mel, no que se refere à oferta estes atingem um valor mais baixo do que os praticados no mercado interno.

Após a interpretação do quadro 7 verificamos que os preços da importação são menores do que os da exportação.

**Quadro 7 – Preços na importação e Exportação**

ANO	Preços médios Importação (Euros/kg)	Preços médios Exportação (Euros/kg)
2001	1,52	1,52
2002	2,01	2,24
2003	2,79	2,72

Fonte: INE

Como já foi referido anteriormente os preços médios de entrada e saída das trocas intra e extra comunitárias traduzem uma elevada qualidade dos méis nacionais monoflorais destinados a países terceiros e à grande competitividade das importações ao nível da indústria dos embaladores/distribuidores.

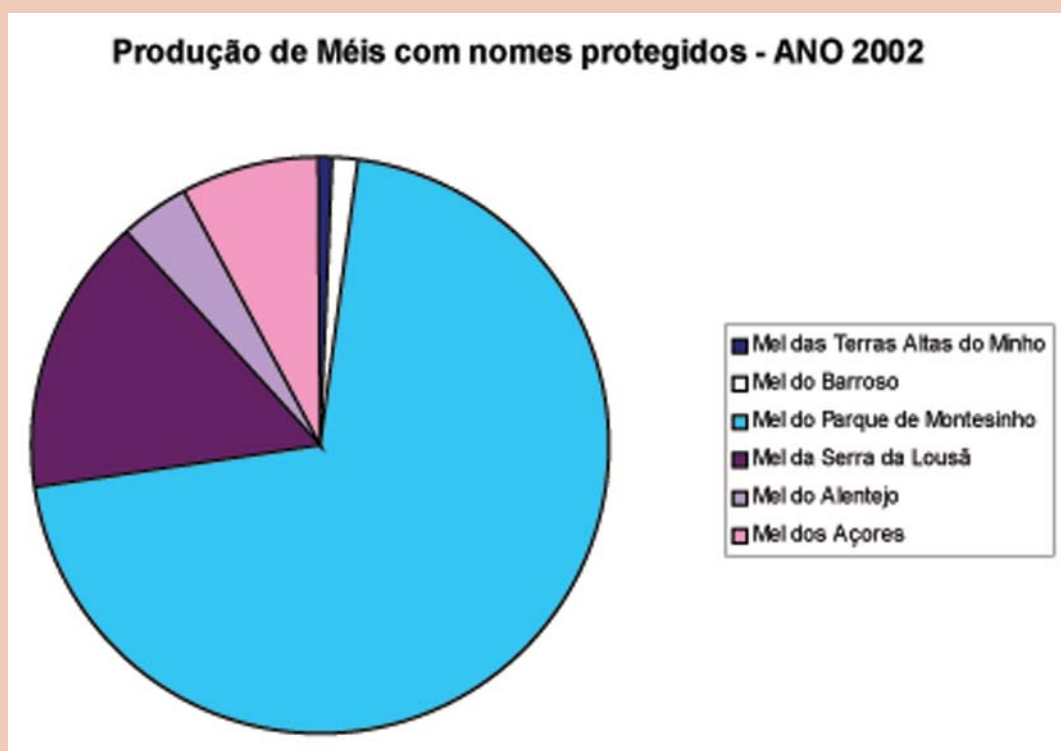


**Quadro 8 - Preços médios de entrada/saída EUROS/Kg**

Trocas		2001	2002	2003
Intra-Comunitárias	Chegadas	1.60	2.08	2.88
	Expedições	1.49	2.22	2.69
Extra-Comunitárias	Importações	1.21	1.13	2.22
	Exportações	3.94	3.96	4.72

Fonte: INE

**Gráfico 1 – Produção de méis com nomes protegidos**



## Apoios

No que se refere aos apoios à Apicultura:

- No âmbito das Medidas Agro-Ambientais do RURIS, Medida 27- Apoio à Apicultura:

Um dos problemas de implementação é o facto da ajuda ser atribuída tendo por base uma área calculada em função do número de colónias, anualmente declaradas, na relação de 1 colónia para 2 ha.

O grande estrangulamento para a implementação deste tipo de apoio prende-se ao facto de grande parte dos Apicultores, não possuírem terra própria para colocação das suas colmeias. Esta ajuda deveria ser paga em função das colónias que cada Apicultor possui e não na relação de 1 colónia para 2 ha.

- No âmbito das Medidas Agro-Ambientais do RURIS, Medida 14- Agricultura Biológica, esta medida apoia a produção do mel biológico.

O mel biológico é um produto que não é comparável com o mel DOP, o que pelas suas características específicas destina-se a um nicho de mercado .

- Acções de melhoria da produção e comercialização de produtos de apicultura, no âmbito do FEOGA-garantia.

- Programa AGRO:

- Medida 1 – Apoio às Explorações Agrícolas;

- Medida 2 – Transformação e comercialização de Produtos Agrícolas;

- Medida AGRIS, Acções 1 e 2.

Apesar da existência ao nível nacional dos apoios atrás mencionados, o sector ainda carece de alguns reajustes nos mesmos.

Pelo que é sintomático desta realidade a experiência vivida por uma Associação de Apicultores.



## Experiência de uma Associação de Apicultores

A Associação dos Apicultores do Nordeste, dá-nos o seu testemunho sobre o trabalho desenvolvido transmitindo-nos essencialmente algumas das dificuldades e preocupações que o sector atravessa. Revelando-nos ainda o trabalho desenvolvido no sentido de ultrapassar as dificuldades sentidas.

Segundo opinião desta Associação tem sido desenvolvido um bom trabalho no sentido de contrariar alguns problemas vividos no passado.

Também neste sector e nomeadamente nestes últimos 3 anos, tem-se vindo a verificar a aplicação da Lei da Oferta e da Procura.

Assim, face ao aumento da procura, quer pela qualidade do produto do mel, quer pelo embargo imposto pela União Europeia (UE), o preço tem vindo a sofrer aumento.

O que pela sua qualidade e especificidade o mel português, obteve uma maior procura no circuito de comercialização europeu.

Sabendo-se à partida que uma boa qualidade do mel (sem resíduos) oriundo de uma região não poluída tem desde logo uma maior e melhor capacidade de enquadramento no circuito de comercialização.

É do entendimento desta Associação que o Estado Nacional deverá continuar a apoiar a Apicultura, atendendo às especificidades de cada região e, ao conhecimento deste sector por parte das Direcções Regionais de Agricultura.

Esta Associação têm cerca de 250 Apicultores associados, aos quais presta assistência técnica.

De modo a proporcionar uma melhoria na prestação de serviços aos seus Apicultores, esta Associação possui uma central meleira, a qual se localiza no antigo complexo agro-industrial do Cachão, com os objectivos:

- Proporcionar condições higio-sanitárias adequadas à extracção do mel, afim de manter os parâmetros de qualidade. Permitindo assim, a existência de um espaço para a centralização/concentração do mel dos Apicultores. O que facilita, não só a sua comercialização, bem como concentra o mel afim de constituir maior peso comercial.

De entre outros objectivos desempenhados por esta Associação, a concentração do mel, com vista a facilitar a sua comercialização e consequente valorização em termos do preço do mel tem sido o preterido desta Associação.



## Apreciação Final

O sector apícola ainda carece de muitas alterações quer ao nível de apoios, quer ao nível do associativismo dos nossos apicultores, pelo que terá de se apoiar mais este sector de modo a que possa expandir.

Para o desenvolvimento e manutenção deste sector é essencial garantir a produção e valorização de produtos de qualidade com preços compensatórios ao produtor. Sendo que este sector, deveria ser mais apoiado, para que seja possível promover e desenvolver cada vez mais os nossos produtos tradicionais.

Fontes de Informação: Programa Apícola 2005-2007; [www.idrha.min-agricultura.pt](http://www.idrha.min-agricultura.pt)